

OPINIÃO

opinio@grupoatarde.com.br

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

CBPM divulga jazidas em feira digital

A liderança nacional da Bahia na produção de 11 minérios ganha destaque na rede mundial de computadores hoje e amanhã, às 16 horas, na realização do multiencontro e-mineração, organizado pela Companhia Baiana de Pesquisa Mineral.

Além de videoconferências, o evento terá rodadas de negócios, palestras técnicas e debates com temas relevantes do setor.

Também está prevista a organização de um portal de negócios com informações sobre empresas, produtos e serviços, entre outras atividades, todas em ambiente digital com acesso para empresas e investidores no endereço www.e-mineracao.com.br.

Na feira digital de mineração, serão apresentadas por dirigentes da autarquia as oportunidades e vantagens de investimento em mineração na Bahia. Está confirmada a participação do presidente da CBPM, Antônio Carlos Tramm, e do diretor-técnico, Rafael Avena.

A Bahia é a principal produtora do país em barita, bentonita, cromo, diamante, magnetita, níquel, quartzo, sal-gema, talco, urânio e vanádio, mas, da potência ao ato, torna-se alta a probabilidade de localização de novas jazidas com investimento em pesquisa.

Prova disso é a mina localizada em Jacobina, na parte superior da Chapada Diamantina, responsável por cerca de 1,4 mil empregos diretos e mais 700 indiretos no estado, com novos investimentos previstos na ordem de R\$ 300 milhões nos próximos três anos, com ou sem pandemia.

Entre os 11 minérios campeões brasileiros pela Bahia, o destaque é o ouro, com 36% da exploração, em Jacobina e Barrocas; em seguida, vem o níquel, com 18% da exploração em Itagibá; e em terceiro, o cobre, com 12% da exploração em Juazeiro.

“O erro [foi que] se criou a falsa imagem da nossa campanha eleitoral de que estava dada largada à temporada de derrubar tudo, avançar nas áreas protegidas, que estaria garantida a posse de terra e não é isso”

HAMILTON MOURÃO, vice-presidente, sobre a condução da política ambiental do governo Bolsonaro



Rafael Martins / Ag. A TARDE

ATENÇÃO! | *Todo o esforço para comunicar as melhores práticas de proteção diante da pior pandemia do século é posto a perder com tanta gente dedicada à desinformação, seja ela proposital ou não. “É preciso estar atento e forte!”*

Ataque à memória

A deputada e pré-candidata à prefeitura de Salvador Olívia Santana repudiou o ataque ao busto de mãe Gilda, localizado no Abaeté. Autora do projeto que criou o Dia Municipal de Combate ao Racismo, em Salvador, no 21 de janeiro, em alusão à data de morte de mãe Gilda, a parlamentar se mostrou indignada com o ato de vandalismo.

– Vamos cobrar apuração dos fatos e punição aos responsáveis pelo crime contra monumentos públicos. Seguiremos em frente defendendo a liberdade e a eliminação do racismo em todas as suas formas de expressão – destacou.

POUCAS & BOAS

- O Museu Casa do Sertão, da Uefs, dá continuidade hoje ao festival de Cinema Sertão em Cena e exibição do curta Quebra Cabeça, com direção de Sandoval Dourado. O trabalho foi vencedor do Sétimo Encontro Nacional de Cinema e Vídeo dos Sertões (2012). A programação, que inicia às 15h com o filme, tem na sequência entrevista com o artista plástico Charleandro Machado. Iniciado no dia 9 de julho e com encerramento previsto para o dia 30 de julho, o festival com versão virtual é transmitido pela página do Museu do Sertão no Facebook.

- O Simpósio Segurança Biológica para Profissionais de Saúde e Associados Frente a Pandemia, realizado pelo Departamento de Ciências Biológicas da Uesc, tem na programação de hoje, entre outros assuntos, uma roda de conversa sobre os desafios e conquistas durante e pós-pandemia. Com início sempre às 19h, o evento virtual começou dia 13 de julho e termina amanhã.

MIRIAM HERMES E REDAÇÃO

O novo papel da regulação do saneamento básico

Walter Antônio de Oliveira Júnior

Diretor-geral da Agência Reguladora de Saneamento Básico do Estado da Bahia – Agersa

Eduarda Fernandes de Almeida

Diretora de normatização da Agersa

A nova Lei de Saneamento Básico prevê que a Agência Nacional de Águas – ANA, rebatizada de Agência Nacional de Águas e Saneamento, deverá editar normas de referência para a regulação dos serviços. Tais normas de referência, como o próprio nome diz, possuem natureza de mera orientação, porém, caso transpostas pelas agências reguladoras locais, passam a ser normas regulatórias de cumprimento obrigatório pelos titulares, usuários, prestadores e pelos próprios reguladores.

A transposição das normas de referência da ANA não é obrigatória, porém, sem ela, os serviços públicos de saneamento básico

não poderão receber recursos do Orçamento Geral da União (OGU) ou, ainda, não poderão contratar financiamento com recursos geridos ou operados por órgãos ou entidades da administração pública federal, tais como do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e do Fundo de Amparo ao Trabalhador.

A nova lei ampliou muito o papel do regulador. Por exemplo: cumpridas as diretrizes da ANA, caberá ao regulador fixar os termos dos contratos relativos à prestação dos serviços de saneamento, sendo também

A melhoria da regulação e a prestação eficiente podem colaborar para aperfeiçoar serviços

responsabilidade do regulador fiscalizar o cumprimento de diversas metas previstas, como as de universalização, de redução de perdas, de melhoria nos sistemas de tratamento e de não intermitência nos serviços.

Caso constatar que as metas não estão sendo cumpridas, passa a ser responsabilidade do regulador decretar várias medidas, como a proibição de o concessionário distribuir dividendos ou outros resultados para seus acionistas, aplicação de multas e, nos casos de reiterado descumprimento, a caducidade da concessão.

Para cumprir com estas novas funções, o regulador deverá possuir elevada capacidade e independência técnicas, prevendo que uma das normas de referência a ser editada pela ANA tenha por tema a governança das entidades reguladoras.

A ANA já informou que esta norma de referência será uma das primeiras que irá editar, até porque influencia a eficácia das demais. Assim, onde não houver regulador

técnico e independente não poderá se acessar recursos federais para o saneamento.

A Bahia está atenta a estas mudanças. A Agersa concluiu uma primeira etapa de sua reorganização interna, definindo metodologias de contabilidade regulatória e avaliação da Base de Ativos Regulatórios e outros aspectos essenciais para a regulação econômica dos serviços, e está prestes a ingressar em uma segunda etapa, na qual deverá cumprir com o papel previsto na nova lei, no que se refere à modelagem e fiscalização dos contratos, já nos novos padrões impostos pelo novo marco.

Apesar de as mudanças do marco regulatório do saneamento básico possuírem ainda muitos questionamentos, o fato é que a melhoria da regulação e a indução a uma prestação de serviços eficiente em muito podem colaborar para que a prestação dos serviços seja aperfeiçoada, viabilizando o acesso a serviços de água e esgotamento sanitário adequados a toda a população baiana.

ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

“Governos”

A TARDE de 15/7, Espaço do leitor – “Governos”. Todo gestor público será biografiado por seus atos, que, segundo interpretações, podem ser considerados virtudes ou defeitos. Virtudes são atos que produzem benefícios e geram aplausos; defeitos são atos que produzem agravos, que podem gerar processos, que podem gerar condenações. Assim funciona o que chamamos Justiça – harmonizar virtudes e defeitos. Um ladrão corrupto condenado em três instâncias jurídicas, por unanimidade, que foi colocado em liberdade condicional por ministros infames embaçado num compadrio corruptivo e imoral, sendo agora aclamado herói! É o “fim da picada”, cruz credo! Haja proteção da Santa Dulce a esse povo sofrido. Observação: estátuas não têm significância absoluta porque, erguidas, podem ser derrubadas. Este texto é um afã para unir dignidades ofendidas, sei que não tenho o monopólio da verdade absoluta. Axé! PAULO MENDONÇA, PAULO-MENDONCA3000@GMAIL.COM

Genocídio

Difícil, muito difícil, difícilíssimo, extremamente difícil, impossível não reconhecer o genocídio brasileiro. O mundo inteiro está

vendo. O repúdio público e conjunto dos comandantes das Forças Armadas contra o ministro Gilmar Mendes por haver denunciado esse crime condenável com toda a veemência pela ONU não elide a colaboração direta ou por omissão dos militares com o regime, para cuja sobrevivência o próprio vice-presidente, general Hamilton Mourão, não teve o menor pudor em defender sua aliança com o famigerado Centrao. Em vez de palavras, senhores milicos, atitude. Convidem seus colegas de pijama, da farda ou de paletó e gravata a abandonarem este governo. E ponto. BOANER-

Um ladrão corrupto condenado em três instâncias jurídicas, por unanimidade, que foi colocado em liberdade condicional (...) sendo agora aclamado, herói! É o fim da picada

GES DE CASTRO, BOANERGESAGUIARCAS-TRO@GMAIL.COM

Inadequado

O governo Bolsonaro adotou procedimentos inadequados em relação ao combate à pandemia de Covid-19, e em outras questões como o meio ambiente, com destaque maior para o desmatamento da Amazônia. São fatos que estão causando impactos na nossa economia. O empresariado cobra atitudes firmes. Que a contaminação do presidente abra espaço para que o vice-presidente Mourão tome as medidas cabíveis. URIEL VILLAS BOAS, URIELVILLASBOAS@YAHOO.COM.BR

Eleições 2020

Sendo a democracia um sistema de governo que se caracteriza pela liberdade do ato eleitoral, o que não é verdade no Brasil, onde o voto não é um direito e sim uma obrigação, em tempos de pandemia como o que vivemos o bom senso diz que as eleições de 2020 deveriam ser canceladas e não adiadas. Sendo o fundo partidário direcionado para o auxílio dos mais desamparados. A classe política deveria observar, pelo menos, o reconhecimento da ciência diante da pandemia e dispensar aqueles cidadãos que fazem parte do grupo de risco. ALBERTO

FERNANDES, ALBERTO4483@HOTMAIL.COM

Pré-sal e a Petrobras

Tendo em vista o sério problema que vem causando no mundo o coronavírus, até o setor petrolífero, que sempre resistiu aos fortes choques comerciais que aconteceram décadas passadas, dessa vez chegou ao ponto de parar totalmente as atividades mundiais, inclusive toda a cadeia de produção de petróleo em todo o mundo. Porém agora foi testada a importância do pré-sal para a Petrobras. Senão vejamos, enquanto várias petroleiras estão falindo, os imensos campos de petróleo na bacia de Santos-São Paulo, principalmente o pré-sal na província petrolífera de Búzios, que já bateu sucessivos recordes de produção de um óleo leve de grande valor comercial no mundo do petróleo; além do mais, com o baixo custo de extração atual, coloca em boa situação a imagem de uma empresa, principalmente quando se tem um trunfo como esse, dos vastos campos do pré-sal para vir em socorro da Petrobras, em uma hora tão aflitiva como a qual a gente está passando. Felizmente a Petrobras está resistindo, dando a volta por cima, para se equilibrar até as coisas voltarem ao normal. FRANCISCO CELSO, FRANCISCOCELSO022@GMAIL.COM